



**ILVIO  
AMARAL**

**PORTFOLIO**

# ATOR

TRABALHOS  
REALIZADOS



# TEATRO

---



2017 - Essa herança é minha - Texto e direção: Fred Mayrink

2015 - La Nonna - Direção Néstor Monasterio

2014/2016 - Minha mulher se chama Maurício - Direção de Cininha de Paula.

2012 - Confissões das mulheres de quarenta. Direção Ilvio Amaral.

2011/2012 - Por pouco. Direção Ary Coslov.

2005/2009 - Os sem vergonhas. Direção Guilherme Leme.

2004/2017 - A idade da ameixa. Direção Guilherme Leme.

2003/2004 - A saga da senhora café. Direção Marília Pêra.

1998/2018 - Acredite, um espírito baixou em mim. Direção de Sandra Pêra.

2002 - Deus lhe pague. Direção de Bibi Ferreira.

1997- Sereias da zona sul. Direção de Suely Franco.

1994/1995- Dagmar, a perigosa. Direção de Benvindo Siqueira.

1994 - Papo de anjo. Direção de João Bittencourt.

1992/1994- Quem tem medo de Itália Fausta, uai? Direção de Miguel Magno.



# TELEVISÃO

2018 - Orgulho e Paixão. Personagem Padre, Rede Globo

2017 - Tempo de Amar. Personagem Padre Inácio, Rede Globo

2016 - Sol Nascente. Personagem: médico, Rede Globo

2013 - Seriado Pé na cova

2010 - Minissérie: A cura. Rede Globo.

2004/2005 - Programa "A praça é nossa".  
Direção: Marcelo de Nóbrega. Quadro: um espírito baixou em mim.

1998/1999 - Novela "Mandacaru".  
Personagem: Burrego. Tv Manchete.  
Direção: Walter Avancini.

# CINEMA

2017 - Bate Coração. Direção Glauber Paiva.

2017 - Duas de mim. Direção Cininha de Paula.

2016 - Duas de mim. Direção cininha de paula.  
Longa metragem inédito.

2012 - A Ética. Direção Pablo Vilaça

2001/2006 - Acredite, um espírito baixou em mim.  
Direção de Jorge Moreno e Sandra Pêra.

2005 - Confronto final. Direção de Alonso Gonçalves.

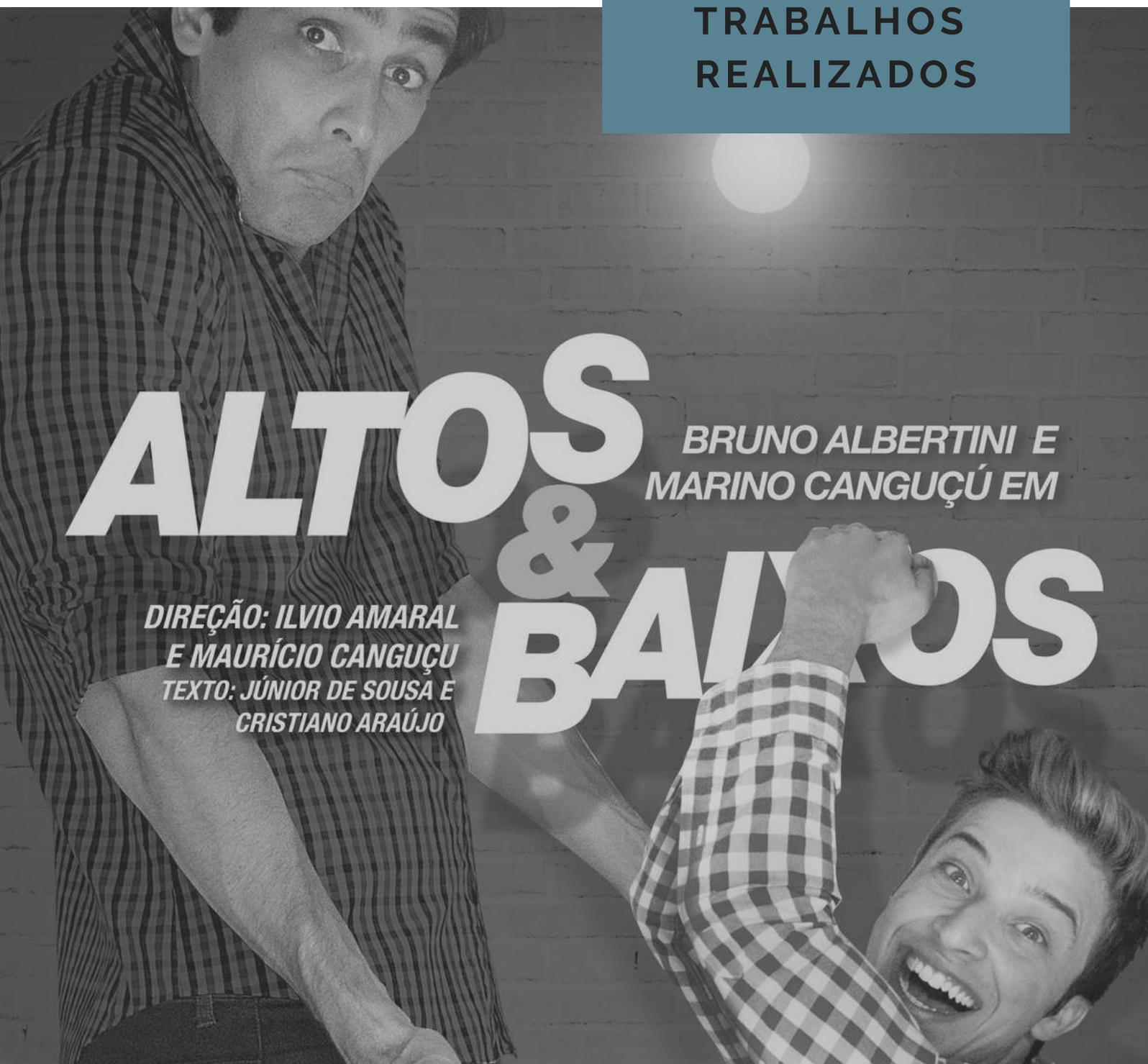
# DIRETOR

TRABALHOS  
REALIZADOS

# ALTOS & BAIXOS

BRUNO ALBERTINI E  
MARINO CANGUÇU EM

*DIREÇÃO: ILVIO AMARAL  
E MAURÍCIO CANGUÇU  
TEXTO: JÚNIOR DE SOUSA E  
CRISTIANO ARAÚJO*



---

# DIRETOR

2017/2018 - Altos e Baixos

2017/2017 - Minha mãe é pior que grupo de Whatsapp.

2015 - Guara-Pa-Rir

2015 - Guia Prático De Como Educar Sua Mãe

2014 - Três Vezes Comédia - Babado e Confusão

2013 - As sereias da zona sul

2012 - Confissões das mulheres de quarenta.

2007/2009 - Coração safado.

2002/2004 - Velório à brasileira.

2000/2001 - Adorável pecado.

2000/2001 - É dando que se recebe.

1998/2001- A comédia dos sexos.

1996- Cão com gato.

1995/1996- Nua na plateia.

1989- O baú da inspiração perdida.

1989/1990- A noite das mal dormidas.



# PRÊMIOS

TRABALHOS  
REALIZADOS



---

# PRÊMIOS

Melhor Espetáculo - Essa herança é minha - 4º

Prêmio Copasa de Artes Cênicas.

Melhor ator. Acredite, um espírito baixou em mim.

Prêmio Sesc/Sated.

Melhor ator comediante. Acredite, um espírito baixou em mim. Prêmio Sesc/Sated.

Melhor espetáculo. Acredite, um espírito baixou em mim. Prêmio Sesc/Sated.

Melhor espetáculo. A idade da ameixa. Prêmio Usiminas/Sinparc.

# NA MÍDIA

## 'Acredite, um espírito baixou em mim' comemora 20 anos da estreia e emociona público

Sessão no Sesc Palladium reservou surpresas para o elenco e para a plateia

por **Helvécio Carlos**

01/08/2018 19:17



Romulo Duque, presidente do Sinparc, entrega placa comemorativa ao elenco da peça (foto: Helvécio Carlos/EM/D.A Press)

Primeiro sinal - O sucesso da noite comemorativa dos 20 anos de aniversário da peça Acredite, um espírito baixou em mim começou cedo em busca do melhor lugar para as 21h, os primeiros fãs já estavam prontos para a maior confusão, já estavam



COMÉDIA ENCENADA HÁ 10 ANOS POR **ILVIO AMARAL** E **MAURÍCIO CANGUÇU** BATE RECORDES DE PÚBLICO EM MINAS E FAZ SUCESSO NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO

Ilviov Amara

O teatro é uma peça que encanta. Assim, a noite de abertura desta comemorativa de 20 anos, a peça 'Acredite, um espírito baixou em mim' chegou cedo em busca do melhor lugar para as 21h, os primeiros fãs já estavam prontos para a maior confusão, já estavam

# Acredite, já são 1 milhão de espectadores



## PROJETOS

Projeto organizado para celebrar o aniversário de 20 anos da estreia da peça 'Acredite, um espírito baixou em mim' no Sesc Palladium. O projeto inclui uma sessão comemorativa com o elenco original e uma apresentação especial com o elenco atual. O projeto também inclui uma exposição de fotos e vídeos da história da peça.



MARILIA PÉRA entre Ilvio Amaral e Maurício Cangucu: projetos de montar um novo espetáculo

Foto: Divulgação

**TEATRO** • Em cartaz no Rio, **Ilvio Amaral** e **Maurício Cangucu** voltam a BH em ulho com a peça *Acredite, Um Espírito Baixou em Mim*

# O SUCESSO DE VOLTA

César Macedo

A comédia *Acredite, Um Espírito Baixou em Mim* está em cartaz no Rio de Janeiro desde março e vai encerrar a temporada carioca no próximo domingo. Na verdade, será apenas uma pausa, já que os produtores e atores Ilvio Amaral e Maurício Cangucu retornam à Cidade Maravilhosa em agosto, para um repertório. Nesse meio tempo, os dois vão aproveitar para descansar.

Mas esse "descanso" será apenas da fatigante maratona de ficar pulando de Belo Horizonte para o Rio de Janeiro toda a semana. Isso porque, no mês das férias escolares - mais precisamente no dia 5 de julho -, eles retornam ao Teatro do Ibeu para promover a "enésima" temporada mineira desse grande fenômeno de público. Mas será que há alguma viv' alma que ainda não assistiu ao espetáculo em Beagá nesse terceiro ano seguido de encenação? "Sinceramente, eu espero que sim", brinca Ilvio Amaral, intérprete do divertido espírito Lolô, personagem que volta à Terra para infernizar a vida de um jovem casal.

Os atores estão supersatisfei-

tos com a resposta que o público carioca vem dando ao espetáculo. "Fomos para ficar dois meses e já estendemos a temporada até 1.º de julho. Em agosto, nós retornaremos para ficar até novembro. E tudo isso por causa da ótima presença de público que estamos obtendo. Tem sido maravilhoso", comemora Maurício Cangucu. "Bem, apenas raramente saímos ovacionados completa Ilvio A-

Se com o público atores estão em mesmo não pod relação à crítica, dois principais l e JB detestaram Cangucu. "A Bárbara, chegou ao lar mal até do p Horizonte, dizem be como fizemos aqui. Eu acho que enganada sobre o tro feito para o p de criticar a peça nero a que pe: ta média popular. A a Bárbara Hello predisposição a comédia, a não d das pelo seu grup mais próximos".

Maurício Cangucu disse não ter sentido tanto esse furor tratamento da crítica, logo depois que o artigo saiu no jornal, vários artistas foram conversar com o silêncio para falar sobre a postura muitas vezes intransigente da temida Heliodora. "A Marília Péra e a Cláudia Jimenez foram nós assistir e dis-

Sandra, irmã de Marília, ser a diretora de *Acredite*. Por dificuldades na agenda da diretora, os ensaios só devem iniciar em maio do ano que vem. Maurício Cangucu não esconde a ansiedade. "Será um prazer trabalhar com a Marília, porque ela é uma artista completa".

Mas antes de iniciar a parce-

116 mil  
exemplares

# Pampulha

O SEMANÁRIO DE BELO HORIZONTE

## Baixou. E ficou!

Superando percalços de todos os tipos, há 12 anos estreava em BH a peça "Acredite, um Espírito Baixou em Mim". E, neste fim de semana, a dupla **Ilvio Amaral** e **Maurício Cangucu** festeja mais de 1,7 milhão de espectadores



ABRIL

# veja BH

veja**bh**.com  
@veja\_bh

6 de março de 2013

Amaral e Canguçu como os personagens principais de seu maior sucesso

## OS REIS DO RISO

Campeões de público, os atores **Ilvó Amaral** e **Maurício Canguçu** já levaram mais de 2 milhões de pessoas ao teatro para assistir à comédia *Acredite, um Espírito Baixou em Mim*

## ARTES CÊNICAS

## O ótimo teatro de Minas

Montagem de Belo Horizonte incrementa cena carioca com texto de jovem ator francês

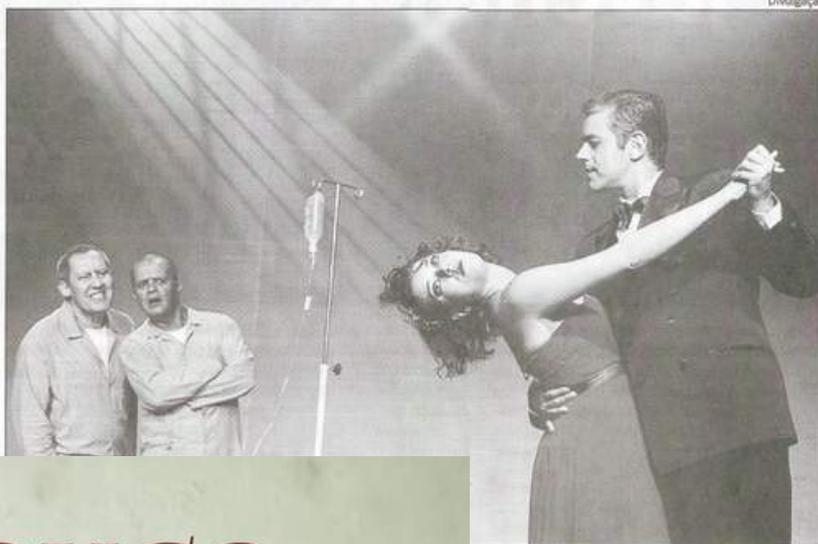
'Por pouco'  
Teatro Poeira

Barbara Heliodora

segundocadernojoglobo.com.br

TEATRO  
CRÍTICA

Ninguém pode pôr em dúvida que Samuel Benchetrit tenha lido muito outro Samuel, o Beckett, sendo provável que ele conheça o filme "Antes de partir", em que Jack Nicholson e Morgan Freeman interpretam dois doentes terminais que fogem do hospital para curtir o pouco tempo que lhes resta. Nada disso, porém, tira o mérito do jovem autor francês, que criou um texto brilhante e ágil, em que a comédia cumpre sua função de denunciar a



DIRIGIDO por Ary Coslov, o elenco mostra um trabalho de conjunto de alto nível, com destaque para Ilvio Amaral e Maurício Cangucu (à esquerda)

## POR POUCO

CRÍTICA

## Teatro infantil para adultos: o prazer da inocência

Tania Brandão - crítica do Jornal O Globo

Às vezes, há um prazer enorme em ser enganado: a tapeação soa como um convite para retornar à infância e ser feliz, graças a algumas palavras e a um convite ao sonho. Esta leveza é a matéria-prima de "Por Pouco", de Samuel Benchetrit, autor francês de atuação maior no cinema pouco divulgado aqui, cartaz do Teatro Poeira. Mas é uma leveza enganadora, um tanto rascante, pois a evasão feliz proposta significa optar por um estado de alegria diante da condenação iminente à morte e, no caso, uma morte dolorosa. Este tom curioso do texto, escapista lírico, foi reproduzido em todo o desenho do espetáculo, uma proposta de teatro comercial agradável, bem resolvido e bom de ver. Trata-se de diversão de padrão elevado, adequada ao espectador interessado em uma noite divertida, porém elegante, afinada com uma mente que se preocupa com os valores mais respeitáveis do ato de existir.

A trama é um ato de ficção completo, deliberado e descabelado, um legítimo caso de inverossímil crível. Revela dois senhores bastante vividos condenados a morrer em poucos dias, daqueles que a senhora do além já começou a visitar com suaves carícias; subitamente, eles decidem que não vão partir sem aprontar algumas travessuras. E fogem do hospital de pijamas, partem para a aventura; logo na estrada na noite escura fracassam para conseguir uma carona, mas encontram uma grávida às voltas com a hora decisiva, abandonada pelo pai do bebê. O fato, de óbvio eco simbólico, serve como ponto de partida para uma série de andanças, todas surpreendentes para um par de heróis de pijamas e com um tripé de soro, mas sempre oportunas para a revelação de suas personalidades, histórias de vida, dramas pessoais. Ainda que o sumário sugira uma tessitura bizarra, o autor tem um bom domínio da escritura dramática; ao final, soa agradável perceber a materialização de uma fábula, uma espécie de conto fantástico, evocativo dos cálculos de La Fontaine, próprios para indicar às crianças uma lição de vida.

Não se trata de um simples efeito do texto, no entanto – a bela direção de Ary Coslov tem imensa responsabilidade para a criação de uma atmosfera de levitação existencial. A partir de uma cenografia minimalista singela (Marcos Flaksman), sob uma luz eficiente para desenhar intenções e movimentações (Pedro Pederneiras), com um figurino adequado às situações (Kika Lopes), o diretor criou cenas despojadas, diretas, concentradas no desempenho dos atores. Ilvio Amaral e Maurício Cangucu defendem o texto com empolgação extrema; atuam como uma dupla de comediantes tradicionais, de vaga inspiração circense. Ilvio defende a linha mais séria (o clown branco), Maurício se inclina para o trapalhão (o tradicional palhaço Augusto). Wolney Oliveira tem desenvoltura nos diversos papéis masculinos complementares, Flávia Fernandes hesita um tanto, mas resulta correta na defesa da galeria feminina.

De resto, vale ver – para nós que somos enganados tantas vezes na vida em assuntos sérios, decisivos, vitais para a existência do País, da nossa sociedade e de nossa reles existência cotidiana, é um bálsamo para a alma poder sucumbir às trapaças bem arquitetadas de um teatro bem feito. Um teatro que pretende nos enganar por um motivo nobre: a percepção da extrema beleza da vida, afinal uma obra de arte de encantamento, um fato que conhecíamos bem na nossa infância, mas que outros logros, sombrios, fizeram com que esquecêssemos.

bom nível, alternando momentos de perfeito realismo emotivo com o clima geral nada realista que o texto de Benchetrit pede. Dois deles interpretam vários papéis, e Flávia Fernandes só peca por algum exagero na cena no dancing, rendendo muito bem nas outras, com Wolney Oliveira quase ao mesmo nível. Os donos do espetáculo, no entanto, são

Maurício Cangucu, que têm ambos atuações excelentes, divertidas sem exageros, sérias com contenção, executando com brilho as marcas mais inusitadas que o diretor elaborou.

"Por pouco" é teatro ótimo, com texto e montagem mercedores dos aplausos que recebem, com Minas Gerais dando grande contribuição aos palcos cariocas. ■

# Artes cênicas

**Cinema.** Peça inspirou “Feminices”, de Domingos Oliveira

## Crises e anseios típicos da idade da loba

“Confissões das Mulheres de Quarenta”, novo espetáculo da Cangaral Produções, faz sua estreia hoje

■ JULIA GUITARÃES

De cunho autobiográfico, a peça “Confissões das Mulheres de 40” foi escrita por quatro atrizes cariocas, que queriam falar dos dilemas típicos dessa faixa etária no palco, de forma metalinguística. Um único homem, o diretor Domingos Oliveira, é tanto personagem da história (não quer dirigir a peça pois suspeita da relevância das confissões de mulheres nessa faixa etária) como também o quinto autor do texto. A costura dramática ficou a cargo de Clarice Niskier.

Oito anos após a primeira montagem no Rio de Janeiro, a história ganha versão mineira sob direção de Ilvio Amaral e Maurício Canguçu (Cangaral Produções). Com estreia hoje, na Spetáculo Casa de Artes, “Confissões das Mulheres de Quarenta” aborda, de maneira bem-humorada, questões como carreira, marido e filhos, por meio de quatro mulheres que se reúnem para escrever

uma peça.

“O texto é uma homenagem enorme às mulheres nessa faixa etária, além de ser uma verdadeira aula de relacionamento, capaz de criar identificação mesmo com homens ou mulheres de outras idades”, pontua o diretor Ilvio Amaral.

As quatro personagens vivem conflitos típicos da idade: Babi é bem-sucedida profissionalmente, mas

vive idealizando os homens; Priscila (alterego da atriz Priscilla Rozenbaum, esposa de Domingos Oliveira e uma das autoras) sofre com a pressão de ser casada com um bem-conceituado diretor; Bel é um “mulherão”, que tem que lidar com o ciúmes do marido, e Eugênia, uma mulher que vive a gravidez aos 43. “São mulheres contando sobre suas vidas com sinceridade”, sublinha Amaral.



➤ Mais informações na página 11

32 ALMANAQUE  
HOJE EM DIA

15 ABR 2016  
BELO HORIZONTE

R\$ 30 (meia).

NELLO AUN/DIVULGAÇÃO



‘LA NONNA’ ESTREIA HOJE

O novo espetáculo da Cangaral Produções, de Ilvio Amaral e Maurício Canguçu, tem sessões hoje e amanhã, às 20h30, e domingo às 19h, no Grande Teatro do Palácio das Artes (Av. Afonso Pena, 1537). Contemplada no Prêmio Fundação Clóvis Salgado de Estímulo às Artes Cênicas, a montagem narra as aventuras de uma família italiana que vive em torno da matriarca centenária Nonna, que passa a vida comendo. Essa sua compulsão coloca a família em enrascadas. Escrita nos anos 70 pelo argentino Roberto Cossa, a montagem mineira tem direção de Nes-



# CULTURA



**DALI EM BH**

Exposição na Academia Mineira de Letras traz 100 gravuras e ilustrações do mestre do surrealismo o MG.

PÁGINA 8

Responsável por divertidos sucessos da TV brasileira, Cininha de Paula assina a direção da comédia *Minha mulher se chama Maurício*. A peça estreia hoje no Teatro Alterosa, em BH

## Ela é uma GRAÇA

Hevício Caros

Humor é com ela. De 20 anos para cá, Cininha de Paula tem dirigido grandes sucessos da televisão, como *Pé na cova* (2014), *Toma lá dá cá* (2013), *Sai de baixo* (2008) e *Chico Anysio show* (1987), além de peças como *O mordomo viu* (2014) e *A gaiola da louca* (2010). "Minha carreira de atriz sempre foi calcada na comédia. Por quê? Não sei. Sempre me acharam muito engraçada, mas não me acho assim. Muito pelo contrário: sou uma pessoa séria", diz a filha de Lupe Gigliotti, sobrinha de Chico Anysio e do cineasta Zélio Viana, prima de Marcos Palmeira, Bruno Mazzeo e Nizo Neto. "Sou de família de gente engraçada no dia a dia, no trabalho. Meu pai era médico famoso no Rio de Janeiro, também tinha um tempo muito bom de comédia, muito preciso. Mas não escolhi a comédia, as coisas foram acontecendo", acredita ela.

Cininha está entusiasmada em dirigir pela primeira vez uma produção belo-horizontina: *Minha mulher se chama Maurício*, que estreia hoje, no Teatro Alterosa. O texto do francês Raffy Shart foi traduzido por Jacqueline Laurence. O elenco reúne **Ílvio Amaral**, **Maurício Cangucú**, Karina Marthin e Guilherme de Oliveira.



“Sou uma pessoa séria”

■ Cininha de Paula, diretora e atriz

O encontro da diretora carioca com os atores do sucesso *Acredite, um espírito baixou em mim* se deve ao "empurrãozinho" das atrizes Suzana Pires e Marília Pêra, com quem Maurício e Ílvio trabalharam em *A saga da senhora Café*. A relação se estreitou em *Pé na cova* - Ílvio fez participação especial como o deputado Seu Coisinha. "Minha admiração pelos dois vai além do grande talento deles: são gente de teatro, com uma coragem inenunciável. Vivem do palco, coisa rara no Brasil", elogia Cininha. Ela não viu *Acredite...*, mas ressalta o "sucesso absurdo" da montagem mineira.

Pelo menos em um detalhe - o curto período entre os ensaios e a estreia - é comum a *Um espírito baixou em mim* e *Minha mulher...*. A primeira foi produzida em 15 dias, a outra em 25. "Essa diferença me dá mais possibilidade de acentuar", compara a diretora. Cininha explica que o processo criativo evoluiu de acordo com o oferecido pelos atores "dentro de estrutura dramática bastante interessante, reforçada pela tradução de Jacqueline Laurence". O elenco passou as últimas quatro semanas ensaiando no Rio de Janeiro. "Senti muita falta deles. As noites que passamos juntos foram coroadas por muitas gargalhadas", derrete-se.

**AS NEGAS** Depois da estrela de *Minha mulher...*, Cininha se dedica a novo projeto: a série *O zéroe as negas*, prevista para estrear em setembro na Globo. "Minhas neguinhas vão chegar junto com a primavera", diz ela a respeito da produção, assinada por Miguel Falabella. "Será o nosso *Sexy and the city*, um seriado feminino com bastante colocação masculina. O texto de Miguel tem uma virilidade muito grande", observa. O cenário é Cordeiro, subúrbio carioca. "Vamos mostrar o universo feliz da comunidade. Ninguém precisa falar de favela apenas sob a visão de violência", pondera.

Cininha sempre soube que *Pé na cova*, série que se passa no subúrbio do Itrajá, faria sucesso e credita isso a Falabella. "Grande cronista do cotidiano, ele não subestima a inteligência do público. Sabe que não é preciso ser raro para falar com o povo. De forma poética, Miguel nos faz enxergar todos os nossos problemas sociais, familiares e do cotidiano. Quando temos um elenco comandado por Miguel e Marília Pêra, é difícil errar. Setenta por cento do sucesso vem do texto, 10% da escalção e 10% da minha cerejeira nesse bolo tão bem batido e assado", diz.

Amiga há quase três décadas de Miguel Falabella, a diretora conta que o respeito mútuo é a base dessa relação. "Conseguo entendê-lo enquanto criador e sonhar o sonho dele, a função mais difícil de um diretor. Não sei se foi sorte. Sei que nossa parceria é feliz, gratificante e crescente", afirma. Entre os projetos de Cininha está levar *Pé na cova* para as telas. "Tudo depende do Miguel", conclui.

**Maurício Cangucú**, Guilherme de Oliveira e **Ílvio Amaral** interpretam quatro personagens

## Gargalhadas e teatro físico

A dupla Maurício Cangucú e Ílvio Amaral promete boas gargalhadas com *Minha mulher se chama Maurício*. Jorge (personagem de Ílvio) quer se livrar da amante e pede a Maurício (Cangucú) que se passe por sua mulher. Quando a situação sai do controle, a confusão está armada. "A peça pode ser definida como

teatro físico, tamanho o esforço exigido do elenco. O Ílvio faz duas personagens, a Karina Marthin três, Guilherme e eu, um cada. As cenas são rápidas, exigindo trocas de figurino em menos de dois minutos", explica Cangucú.

De acordo com o ator, o hiato entre as estreias de *Espírito...*

em 1998, e *Minha mulher...* tem um motivo: a dupla decidiu sair da zona de conforto e encenar *Por pouco* (2011), *A idade da amarela* e *Os sem vergonhas* (ambos de 2007) e *A saga da senhora Café* (2005). "Queríamos investigar, reconhecer e questionar artisticamente outras linguagens teatrais", explica.



**MINHA MULHER SE CHAMA MAURÍCIO**  
Direção: Cininha de Paula  
Com: Karina Marthin, Ílvio Amaral, Maurício Cangucú e Guilherme de Oliveira  
Cena: hoje, às 20h, Teatro Alterosa, Avenida Alceu Chaves, s/n, 495  
Alameda, 171, 12.17-0811. De quarta-feira a sábado, às 21h, domingo, às 19h, às 21h, 27h, 19h e 21h, 15.50 (Século), 15.25 (meia) e R\$ 20 (postos do Sipaço).

GIJARA MEGARE/IMPULSAÇÃO

# O segredo do sucesso

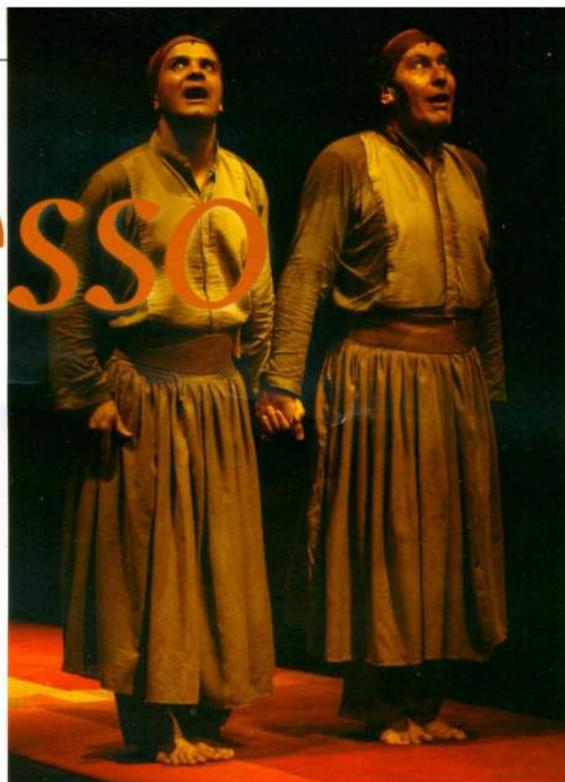
ABRAMUS e Cangaral  
Produções superam  
o patamar de negociadores  
e se consideram grandes  
parceiros **Por Leonardo Costas**

A parceria entre o setor Teatro&Dança da ABRAMUS e Cangaral Produções não para de dar frutos. Um novo acordo de direitos autorais vai permitir a encenação dos textos *A Idade da Ameixa* e *Ticket*.

*A Idade da Ameixa* foi a primeira obra negociada. Como se trata de um texto de autoria do argentino Aristides Vargas, os atores e produtores

Maurício Canguçu e Ilvívio Amaral procuraram a SGAE, sociedade que realiza naquele país um trabalho idêntico ao da ABRAMUS e com quem mantém acordo bilateral. "Assim que iniciamos os contatos, nos encaminharam para a associação brasileira. A partir daí, a nossa relação tornou-se a melhor possível", explica Canguçu. Recentemente, a produtora obteve autorização para encenar *Ticket*, texto de autoria do inglês Peter Quilter. "Vamos estreiar essa produção em 2010 e isso será possível porque sempre temos nossos pedidos atendidos por meio de um trabalho sério e rápido realizado pela entidade", afirma Amaral.

Ter essa boa relação representa para a ABRAMUS uma oportunidade de aproximar o público em geral de obras de qualidade. É o que afirma o supervisor de Teatro&Dança, Guilherme Amaral. "Temos a chance de poder colocar em cartaz projetos qualificados. É muito gratificante ainda mais quan-



do encontramos parceiros certos, que compram nossas ideias como a Cangaral" justifica.

## ATUAR E PRODUZIR

Desde que formaram a Cangaral Produções, há 19 anos, a dupla, além de atuar, também trabalha na produção de peças teatrais. "Queríamos ter controle sobre nosso trabalho e nas peças que gostaríamos de encenar. Esse foi o principal motivo que nos levou a criar a parceria com Ilvívio Amaral", diz Canguçu.

Já Ilvívio ressalta que a admiração e respeito mútuo com Maurício Canguçu também fazem parte do sucesso. "Temos extrema confiança um no outro e contracenar é um prazer. Depois de tanto tempo juntos, nós nos conhecemos e sabemos no olhar qual o próximo passo. Pensamos diferente e ao mesmo tempo concordamos e respeitamos a opinião do outro. Essa é a química que nos une", conclui.



Na foto, cena de *Idade da Ameixa*. Fotografe com o celular o quadrado acima e conheça o site da peça. Veja como esse sistema funciona em Notícias ABRAMUS

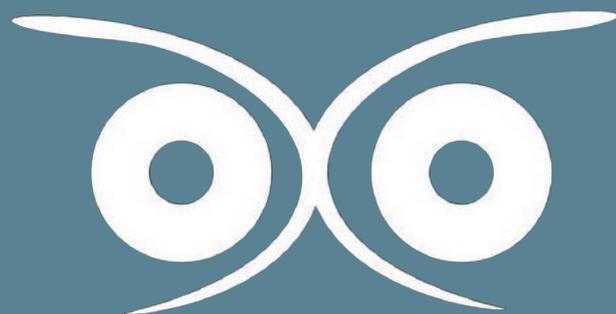
---

ILVIO AMARAL

(31) 99982 2765

(21) 99919 2765

[ilvio@cangaral.com.br](mailto:ilvio@cangaral.com.br)



cangaral

[www.cangaral.com.br](http://www.cangaral.com.br)

(31) 3424 5681